

FATORES ASSOCIADOS A DEPRESSÃO EM PROFESSORES DE ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE PELOTAS, RS

AMANDA DE ALMEIDA SCHIAVON¹; CAROLINA COELHO SCHOLL²;
EDUARDO SPIERING SOARES JÚNIOR³; FLORA BEATRIZ PROIETTE
SANTOS⁴; THAMIRES SCHELLIN MATTOS DOS SANTOS⁵; LUCIANA DE
AVILA QUEVEDO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – amandaschiavon@yahoo.com.br

²Universidade Católica de Pelotas – carolinacscholl@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – eduardossoaresjr@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – f.proiette@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – thamiresdemattos@gmail.com

⁶Universidade Católica de Pelotas – lu.quevedo@bol.com.br

1. INTRODUÇÃO

A depressão é considerada, segundo Jardim (2011), o “mal do século”, além de um dos distúrbios psiquiátricos que mais incapacita o indivíduo. (SCANDOLARA, 2015). De acordo com Silva et al (2015), esse transtorno se caracteriza pela variação de humor, prolongamento de sintomas depressivos e distorção de realidade.

Pode, entretanto, ser causado por diversos motivos, entre eles, um acúmulo de eventos estressantes, como separações, mortes, início de um trabalho, mudanças nas condições trabalhistas, doenças, desemprego, dentre tantos outros fatores de risco que predispõem o indivíduo a desenvolver depressão. Jardim (2011) ainda mostra que metade dos auxílios-doença são por transtornos de humor, sendo 80% destes, depressão. Portanto, há um reconhecimento por parte do setor de perícias médicas do INSS, de que algumas depressões vêm a ser causadas pelo trabalho.

Silva et al (2015) destaca como possíveis riscos para o desenvolvimento da depressão a presença de fatores sociais, psicológicos, culturais, relacionais, individuais, entre outros. Enquanto Rombaldi et al (2010, p. 621) apresenta como fatores de risco mais comuns “sexo feminino, baixas renda e escolaridade, idade de início entre 20 e 40 anos, pessoas divorciadas/separadas, viúvas ou que moram sozinhas, falta de suporte social, residentes em zona urbana e estresse crônico”.

Jardim (2011) acrescenta, em relação à depressão na classe trabalhadora, que normalmente são os sujeitos mais dedicados e competentes que adoecem diante de situações que fogem ao seu controle. Estes indivíduos sofrem mais com demandas e responsabilidades em demasia, sentem-se desprotegidos e tendem a culpar-se facilmente pelo que ocorre em seu ambiente de trabalho, visto que geralmente se cobram em excesso.

Frequentemente nota-se a presença de sintomas depressivos em professores, principalmente do ensino público. Tal fato se deve à ampliação de seu papel de atuação, passando a exercer, além da mediação professor-aluno, tarefas como participar da gestão e planejamento escolar, estendendo também, suas atividades às famílias e à comunidade. (GASPARINI et al, 2005)

Além disso, diariamente os professores vêm sofrendo com ambientes altamente conflituosos e de carga horária e exigências em excesso, tanto da escola, como de familiares, de alunos e da comunidade (REIS et al, 2005). Enfrenta, ainda, falta de estrutura física e ferramentas de trabalho adequadas,

desvalorização social e financeira, violência nas escolas, falta de tempo e de formação, entre tantas outras frustrações (MACIEL, 2012).

Tais estressores influenciam diretamente na saúde física e mental dos docentes, afetando seu desempenho profissional, e comprometendo suas relações pessoais, familiares e profissionais (SIQUEIRA, 2005 apud BATISTA et al 2013).

Um estudo de Silva et al (2015), que analisava a depressão em enfermeiros, apresenta uma série de fatores que contribuíram para a depressão, tais fatores podem também ser associados ao trabalho do professor, visto que cada fator descrito pode também ser encontrado nas funções dos professores. São eles: ambiente de trabalho, conflitos familiares, conflitos interpessoais no ambiente de trabalho, estado civil, estresse, falta de autonomia profissional, insegurança em desenvolver atividades, jovens adultos, maior nível educacional, renda familiar, sobrecarga de trabalho.

Dessa maneira, o objetivo deste estudo é verificar os fatores associados a depressão em professores da rede municipal de ensino fundamental da cidade de Pelotas, RS.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo de delineamento transversal, tendo por amostra professores do ensino fundamental da rede municipal da zona urbana da cidade de Pelotas, RS. Destes, apenas foram incluídos no estudo professores que exerciam a função na escola há, no mínimo, 6 meses. A pesquisa faz parte de um estudo maior que tem por objetivo verificar a relação entre transtornos de humor e ansiedade e comprometimento organizacional.

Em um primeiro momento foi realizado um contato com a Secretaria Municipal de Educação de Pelotas e após com as escolas. A partir disso, os dados foram colhidos, por estudantes de Psicologia, através da aplicação da Mini International Neuropsychiatric Interview (M.I.N.I Plus) e de um instrumento sociodemográfico. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Quando se fizesse presente o diagnóstico de depressão os professores eram encaminhados para a Unidade Básica de Saúde mais próxima de sua residência. Os dados foram digitados no EpiData 3.1 e analisados no SPSS 20. Foi utilizada frequência simples para distribuição da amostra. A associação de depressão com as variáveis sociodemográficas foi realizada através do teste de qui-quadrado e teste t de *student*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora a pesquisa se encontre em andamento, o total da amostra, até o momento, é de 285 professores. Dentre estes, 61 foram excluídos por não preencherem os critérios de inclusão e 25 recusaram-se a participar. Com isso, nossa amostra foi composta por 199 professores. A maioria era do sexo feminino (85,4%), pertencentes à classe socioeconômica B (78,1%), com pós-graduação (59,6%) e viviam com companheiro(a) (63,5%). Ainda, 56,4% (n=110) tinham de 1 a 10 anos de escola, 62,3% (n=124) com uma carga horária semanal de 10-20 horas, 46,7% (n=93) trabalhavam em 1 escola e 63,1% (n=118) tinham contato com mais de 70 alunos diariamente. A média de idade foi de 42,1 (D.P. $\pm 9,2$) anos. A prevalência de Episódio Depressivo Maior atual foi de 8,0% (n=16).

As associações entre depressão e as variáveis sociodemográficas não se mostraram significativas. Dentre as mulheres, 8,8% apresentou depressão ($p=0,539$); 22,2% dos professores pertencentes à classe C ($p=0,310$), 9,1% dos professores que tinham apenas graduação ($p=0,831$) e 9,7% dos que não viviam com companheiro(a) ($p=0,724$) foram diagnosticados com depressão. Além disso, mostraram depressão 10,0% dos professores que estavam de 1 a 10 anos na escola ($p=0,111$), 14,3% daqueles que tinham carga horária entre 44h e 60h semanais ($p=0,850$), 8,6% dos que trabalhavam em apenas 1 escola ($p=0,696$) e 8,8% daqueles que tinham contato com até 35 alunos por dia ($p=0,648$). Os professores com depressão não tiveram diferença significativa nas médias de idade ($p=0,502$).

Carlotto (2015) e Gasparini (2006) analisaram em suas pesquisas a prevalência e fatores de risco de transtornos mentais comuns em professores de escolas municipais. Em ambos os estudos, as variáveis sociodemográficas não apresentaram associação com esses transtornos. Tal como estes estudos, em nossa pesquisa também não foram encontradas associações significativas.

4. CONCLUSÕES

A partir da análise de outros estudos, percebe-se, até o momento, que a presente pesquisa confirma o que já foi verificado por Carlotto (2015) e por Gasparini (2006). Ou seja, os fatores sociodemográficos não têm apresentado associações significativas com transtornos mentais, em específico o transtorno depressivo.

No entanto, como a pesquisa ainda se encontra em andamento, o resultado apresentado pode ter sido sugestionado pelo número ainda reduzido da amostra. Uma das dificuldades encontradas, foi o número reduzido de estudos que verifiquem a relação entre depressão e as variáveis sociodemográficas em professores. Portanto, sugere-se a necessidade de mais pesquisas nessa área para que se possa fazer uma afirmação legítima, além de buscar uma solução efetiva para os problemas expostos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, J.B.V.; CARLOTTO, M.S.; MOREIRA, A.M. **Depressão como Causa de Afastamento do Trabalho: Um Estudo com Professores do Ensino Fundamental.** Psico, Porto Alegre, PUCRS, v. 44, n. 2, p. 257-262, abr/jun. 2013.

CARLOTTO, M.S.; CÂMARA, S.G.. **Prevalence and risk factors of common mental disorders among teachers.** Journal of Work and Organizational Psychology 31 (2015) 201–206..

GASPARINI, S.M.; BARRETO, S.M.; ASSUNÇÃO, A.A.. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005.

GASPARINI, S.M.; BARRETO, S.M.; ASSUNÇÃO, A.A.. **Prevalência de Transtornos Mentais Comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(12):2679-2691, dez, 2006

JARDIM, S. **Depressão e Trabalho:** ruptura de laço social. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, 36 (123): 84-92, 2011.

MACIEL, R.H.; NOGUEIRA, C.V.; AQUINO, R.. **Afastamentos por transtornos mentais entre professores da rede pública do Estado do Ceará.** O público e o privado - Nº 19 - Janeiro/Junho – 2012

REIS, E.J.F.B; CARVALHO, F.M.; ARAÚJO, T.M.; PORTO, L.A.; NETO, A.M.S. **Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 21(5):1480-1490, set-out, 2005.

ROMBALDI, A.J.; SILVA, M.C.; GAZALLE, F.K.; AZEVEDO, M.R.; HALLAL, PC. **Prevalência e fatores associados a sintomas depressivos em adultos do sul do Brasil:** estudo transversal de base populacional. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2010, 13(4): 620-629.

SCANDOLARA, T. B.; WIETZIKOSKI, E. C.; GERBASI, A. R. V.; SATO, S. W. **Avaliação dos níveis de estresse e depressão em professores da rede pública do município de Francisco Beltrão - PR.** Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 19, n. 1, p, 31-38, jan./ abr. 2015.

SILVA, D.S.D.; TAVARES, N.V.S.; ALEXANDRE, A.R.G.; FREITAS, D.A.; BRÊDA, M.Z.; ALBUQUERQUE, M.C.S.; NETO, V.L.M. **Depressão e Risco de Suicídio entre profissionais de Enfermagem:** revisão integrativa. Rev. Esc. Enferm. USP, 2015. 49(6): 1027-1036.